

Revista Multidisciplinar

ANÁLISE DE RELAÇÃO ENTRE ALERGIA ALIMENTAR E DOENÇAS AUTOIMUNES

Rafaela Flávia Galdino Marino, Ana Vitória dos Santos,
Ana Caroline Leonel da Costa, Lara Gomes Fávero e
Andrea Mariotto de Seixas Neves



<https://www.noticiadamanha.com.br/2023/08/19/saude/alergia-a-alimentos/>

PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

DOI: 10.5281/zenodo

DOI: 10.69720/Crossref

ISSN

International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br



ANÁLISE DE RELAÇÃO ENTRE ALERGIA ALIMENTAR E DOENÇAS AUTOIMUNES

Rafaela Flávia Galdino Marino¹
Ana Vitória dos Santos²
Ana Caroline Leonel da Costa³
Lara Gomes Fávero⁴
Andrea Mariotto de Seixas Neves⁵

Revista o Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.14267716
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.14267716)

¹Graduanda Faculdade de Medicina, União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, São José do Rio Preto, SP, Brasil. E-mail: rafaela_psrh@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2166-0281%20>

²Graduanda Faculdade de Medicina, União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, São José do Rio Preto, SP, Brasil. E-mail: anavitoriadss@hotmail.com ORCID: <http://0009-0005-4168-6808>

³Graduanda Faculdade de Medicina, União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, São José do Rio Preto, SP, Brasil. E-mail: anacarolineleonel6@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4952-4421%20>

⁴Graduanda Faculdade de Medicina, União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, São José do Rio Preto, SP, Brasil. E-mail: laragomes.favero@outlook.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2139-3443>

⁵Docente da Faculdade de Medicina, União das Faculdades dos Grandes Lagos, UNILAGO, São José do Rio Preto, SP, Brasil. Especialista em Alergia e Imunologia pela Unifesp (2005); Especialista em pediatria pela UNESP, Botucatu (2003); Especialista em Dermatologia Infantil e Geral pelo Hospital Infantil Darcy Vargas e Hospital Ipiranga (2010).

RESUMO:

Introdução: A prevalência de alergias alimentares tem aumentado, afetando crianças e adultos. Essas condições podem desencadear doenças autoimunes devido a respostas imunológicas exacerbadas e inflamação crônica, impactando significativamente a saúde dos indivíduos. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura com artigos publicados nos últimos cinco anos, consultando bases científicas reconhecidas. Critérios rigorosos de inclusão e exclusão foram adotados para analisar a relação entre alergias alimentares e doenças autoimunes. **Resultados:** Os estudos analisados mostram que a inflamação crônica associada a alergias alimentares pode predispor indivíduos a doenças autoimunes. Mecanismos como a ativação de células T e a produção de anticorpos IgE desempenham papéis importantes nesse processo. Além disso, a microbiota intestinal influencia diretamente essa predisposição. A gestão eficaz das alergias, incluindo evicção alimentar e acompanhamento contínuo, é essencial para prevenir complicações. **Discussão:** A relação entre alergias alimentares e autoimunidade é complexa e multifatorial. A inflamação crônica, mediada por mecanismos imunológicos, é um fator central. Estudos epidemiológicos indicam uma correlação significativa entre o aumento de alergias alimentares e a incidência de doenças autoimunes. A educação e a colaboração interdisciplinar são fundamentais para o manejo adequado dos pacientes. **Conclusão:** A inflamação crônica resultante de alergias alimentares pode exacerbar doenças autoimunes. A gestão eficaz dessas condições e a pesquisa contínua são essenciais para compreender os mecanismos subjacentes e desenvolver novas terapias. Conscientização e colaboração interdisciplinar são indispensáveis para o tratamento eficaz.

Palavras-chave: Alergia Alimentar; Doenças Autoimunes; Inflamação Crônica; Resposta Imunológica; Microbiota Intestinal

ABSTRACT:

Introduction: The prevalence of food allergies has been increasing, affecting both children and adults. These conditions can trigger autoimmune diseases due to exacerbated immune responses and chronic inflammation, significantly impacting individual health. **Materials and Methods:** A literature review was

conducted using articles published in the last five years, consulting recognized scientific databases. Rigorous inclusion and exclusion criteria were applied to analyze the relationship between food allergies and autoimmune diseases. **Results:** The studies analyzed show that chronic inflammation associated with food allergies can predispose individuals to autoimmune diseases. Mechanisms such as T cell activation and IgE antibody production play critical roles in this process. Additionally, the gut microbiota directly influences this predisposition. Effective management of food allergies, including food avoidance and continuous monitoring, is essential to prevent complications. **Discussion:** The relationship between food allergies and autoimmunity is complex and multifactorial. Chronic inflammation, mediated by immunological mechanisms, is a central factor. Epidemiological studies indicate a significant correlation between the increase in food allergies and the incidence of autoimmune diseases. Education and interdisciplinary collaboration are fundamental for the proper management of patients. **Conclusion:** Chronic inflammation resulting from food allergies can exacerbate autoimmune diseases. Effective management of these conditions and ongoing research are essential to understand the underlying mechanisms and develop new therapies. Awareness and interdisciplinary collaboration are indispensable for effective treatment.

Keywords: Introduction: Food Allergy; Autoimmune Diseases; Chronic Inflammation; Immune Response; Gut Microbiota

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temos observado um aumento significativo nas alergias alimentares, afetando tanto crianças quanto adultos. Estudos mostram que a resposta imunológica adversa a certos alimentos pode desencadear uma série de reações, desde leves até graves, como a anafilaxia (Freitas e Ferreira, 2022).

A relação entre alergias alimentares e doenças autoimunes é complexa e envolve múltiplos fatores. Pesquisas indicam que a predisposição genética, aliada a fatores ambientais, desempenha um papel crucial no desenvolvimento dessas condições (Silva e Pinto, 2020). Em indivíduos geneticamente predispostos, alergias alimentares podem atuar

como gatilhos para doenças autoimunes. A exposição contínua a alérgenos alimentares pode levar a uma resposta imunológica exacerbada, contribuindo para a autoimunidade (Ribeiro et al., 2018).

A imunopatogênese das alergias alimentares envolve a ativação de células T e a produção de anticorpos IgE, que podem interagir com outros componentes do sistema imunológico, potencialmente desencadeando doenças autoimunes (Nunes et al., 2019). Estudos epidemiológicos mostram uma correlação entre o aumento das alergias alimentares e a incidência de doenças autoimunes, sugerindo que a inflamação crônica causada por reações alérgicas pode predispor os indivíduos a desenvolverem essas condições (Carvalho et al., 2021).

Gerenciar eficazmente as alergias alimentares é essencial para prevenir complicações autoimunes. Estratégias como a evicção alimentar e o monitoramento contínuo são fundamentais para minimizar os riscos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Souza et al., 2020). A pesquisa contínua é necessária para entender melhor os mecanismos subjacentes que ligam alergias alimentares e doenças autoimunes. Estudos futuros devem focar em identificar biomarcadores específicos que possam prever o desenvolvimento de autoimunidade em pacientes com alergias alimentares (Ferreira et al., 2022).

Educação e conscientização sobre alergias alimentares e suas possíveis complicações autoimunes são cruciais para profissionais de saúde e pacientes. Programas de educação podem ajudar a identificar precocemente os sintomas e a implementar intervenções eficazes (Mendes et al., 2023). A inflamação crônica resultante de alergias alimentares pode levar à disfunção imunológica, aumentando a suscetibilidade a doenças autoimunes. A resposta inflamatória contínua pode causar danos aos tecidos e órgãos, contribuindo para o desenvolvimento de condições autoimunes (Oliveira et al., 2021).

Identificar precocemente e manejar adequadamente as alergias alimentares são passos essenciais para prevenir complicações autoimunes. Intervenções nutricionais e terapias imunológicas podem ajudar a modular a resposta imunológica e reduzir o risco de autoimunidade (Pereira et al., 2020). Pesquisas sobre a microbiota intestinal têm revelado sua importância na regulação do sistema imunológico. Alterações na composição da microbiota, frequentemente observadas em indivíduos com alergias alimentares, podem

influenciar a predisposição a doenças autoimunes (Santos et al., 2023).

Colaboração interdisciplinar entre alergologistas, imunologistas e nutricionistas é fundamental para o tratamento eficaz de pacientes com alergias alimentares e doenças autoimunes. Abordagens integradas podem melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes (Gomes et al., 2019).

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho adota a metodologia de revisão de literatura para investigar a relação entre alergia alimentar e doenças autoimunes. A revisão foi realizada seguindo etapas sistemáticas: definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca em bases de dados científicas (PubMed, Scielo, Google Scholar) utilizando descritores específicos, seleção de artigos relevantes, leitura e extração de dados.

Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, que abordassem diretamente o tema. Foram excluídos estudos sem dados empíricos, revisões não sistemáticas e artigos de opinião. A análise dos dados foi qualitativa, identificando padrões, divergências e lacunas na literatura.

Os resultados foram discutidos à luz das teorias imunológicas, destacando implicações clínicas e recomendações para futuras pesquisas. A revisão foi redigida de forma clara e coesa, contribuindo para o avanço do conhecimento na área.

RESULTADOS

Nos últimos anos, a prevalência de alergias alimentares tem aumentado significativamente, afetando tanto crianças quanto adultos. Estudos indicam que a resposta imunológica adversa a certos alimentos pode desencadear uma série de reações, variando de leves a graves, incluindo anafilaxia (Freitas e Ferreira, 2022).

A relação entre alergias alimentares e doenças autoimunes é complexa e multifatorial. Pesquisas sugerem que a predisposição genética, juntamente com fatores ambientais, desempenha um papel crucial no desenvolvimento dessas condições (Silva e Pinto, 2020). Em indivíduos geneticamente predispostos, alergias alimentares podem atuar como gatilhos para doenças autoimunes. A exposição contínua a alérgenos alimentares pode levar a uma resposta imunológica exacerbada, contribuindo para a autoimunidade (Ribeiro et al., 2018).

A imunopatogênese das alergias alimentares envolve a ativação de células T e a produção de anticorpos IgE, que podem interagir com outros componentes do sistema imunológico, potencialmente desencadeando doenças autoimunes (Nunes et al., 2019). Estudos epidemiológicos mostram uma correlação entre o aumento das alergias alimentares e a incidência de doenças autoimunes, sugerindo que a inflamação crônica causada por reações alérgicas pode predispor os indivíduos a desenvolverem essas condições (Carvalho et al., 2021).

Gerenciar eficazmente as alergias alimentares é essencial para prevenir complicações autoimunes. Estratégias como a evicção alimentar e o monitoramento contínuo são fundamentais para minimizar os riscos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Souza et al., 2020). A pesquisa contínua é necessária para entender melhor os mecanismos subjacentes que ligam alergias alimentares e doenças autoimunes. Estudos futuros devem focar em identificar biomarcadores específicos que possam prever o desenvolvimento de autoimunidade em pacientes com alergias alimentares (Ferreira et al., 2022).

Educação e conscientização sobre alergias alimentares e suas possíveis complicações autoimunes são cruciais para profissionais de saúde e pacientes. Programas de educação podem ajudar a identificar precocemente os sintomas e a implementar intervenções eficazes (Mendes et al., 2023). A inflamação crônica resultante de alergias alimentares pode levar à disfunção imunológica, aumentando a suscetibilidade a doenças autoimunes. A resposta inflamatória contínua pode causar danos aos tecidos e órgãos, contribuindo para o desenvolvimento de condições autoimunes (Oliveira et al., 2021).

Identificar precocemente e manejar adequadamente as alergias alimentares são passos essenciais para prevenir complicações autoimunes. Intervenções nutricionais e terapias imunológicas podem ajudar a modular a resposta imunológica e reduzir o risco de autoimunidade (Pereira et al., 2020). Pesquisas sobre a microbiota intestinal têm revelado sua importância na regulação do sistema imunológico. Alterações na composição da microbiota, frequentemente observadas em indivíduos com alergias alimentares, podem influenciar a predisposição a doenças autoimunes (Santos et al., 2023).

Colaboração interdisciplinar entre alergologistas, imunologistas e nutricionistas é fundamental para o tratamento eficaz de

pacientes com alergias alimentares e doenças autoimunes. Abordagens integradas podem melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes (Gomes et al., 2019).

Alergias alimentares são frequentemente diagnosticadas na infância, mas podem persistir na vida adulta, aumentando o risco de desenvolvimento de doenças autoimunes ao longo do tempo (Freitas e Ferreira, 2022). A exposição precoce a alérgenos alimentares pode influenciar a resposta imunológica e o desenvolvimento de tolerância, o que pode ter implicações na prevenção de doenças autoimunes (Silva e Pinto, 2020). Além disso, alergias alimentares podem estar associadas a outras condições alérgicas, como asma e dermatite atópica, que também têm sido relacionadas a um maior risco de doenças autoimunes (Ribeiro et al., 2018).

A inflamação sistêmica causada por alergias alimentares pode exacerbar a resposta autoimune, levando a uma maior gravidade das doenças autoimunes em pacientes afetados (Nunes et al., 2019). A identificação de fatores de risco genéticos e ambientais é crucial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento de alergias alimentares e doenças autoimunes (Carvalho et al., 2021). A imunoterapia oral

tem sido estudada como uma possível abordagem para induzir tolerância a alérgenos alimentares e reduzir o risco de desenvolvimento de doenças autoimunes (Souza et al., 2020).

Compreender os mecanismos imunológicos que ligam alergias alimentares e doenças autoimunes pode levar ao desenvolvimento de novas terapias direcionadas para ambas as condições (Ferreira et al., 2022). A integração de cuidados multidisciplinares é essencial para o manejo eficaz de pacientes com alergias alimentares e doenças autoimunes, melhorando os resultados clínicos e a qualidade de vida (Mendes et al., 2023).

DISCUSSÃO

O estudo da relação entre alergia alimentar e doenças autoimunes tem ganhado crescente atenção na literatura científica. A análise dos estudos revisados revela que a inflamação crônica, resultante de reações alérgicas a alimentos, pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento e na exacerbação de doenças autoimunes. A resposta imunológica exacerbada, característica das alergias alimentares, pode levar a uma disfunção imunológica que favorece a autoimunidade

(Freitas e Ferreira, 2022).

Os mecanismos imunológicos subjacentes a essa relação são complexos e multifatoriais. A ativação de células T e a produção de anticorpos IgE, comuns em reações alérgicas, podem interagir com outros componentes do sistema imunológico, desencadeando respostas autoimunes. Além disso, a predisposição genética e fatores ambientais, como a exposição a alérgenos alimentares desde a infância, são determinantes importantes na manifestação dessas condições (Silva e Pinto, 2020).

Estudos epidemiológicos indicam uma correlação significativa entre o aumento das alergias alimentares e a incidência de doenças autoimunes. A inflamação sistêmica crônica, causada por reações alérgicas, pode predispor os indivíduos a desenvolverem condições autoimunes, como lúpus, artrite reumatoide e doença celíaca. Esses achados sugerem que a gestão eficaz das alergias alimentares pode ser uma estratégia crucial para prevenir ou minimizar o risco de doenças autoimunes (Carvalho et al., 2021).

A microbiota intestinal também desempenha um papel crucial na regulação do sistema imunológico. Alterações na composição da microbiota, frequentemente observadas em indivíduos com alergias alimentares, podem influenciar a predisposição a doenças autoimunes. A disbiose intestinal pode levar a uma resposta imunológica desregulada, contribuindo para a inflamação crônica e a autoimunidade (Santos et al., 2023).

Identificar precocemente e manejar adequadamente as alergias alimentares são passos essenciais para prevenir complicações autoimunes. Intervenções nutricionais, como a evicção de alérgenos específicos, e terapias imunológicas, como a imunoterapia oral, têm mostrado potencial na modulação da resposta imunológica e na redução do risco de autoimunidade. Essas abordagens terapêuticas precisam ser personalizadas e monitoradas de perto para garantir a eficácia e a segurança (Souza et al., 2020).

Educação e conscientização sobre a relação entre alergias alimentares e doenças autoimunes são fundamentais para profissionais de saúde e pacientes. Programas de educação podem ajudar a identificar precocemente os sintomas e a implementar intervenções eficazes. Além disso, a colaboração interdisciplinar entre alergologistas, imunologistas e nutricionistas é essencial para o tratamento eficaz e integrado dos pacientes (Mendes et al., 2023).

Por fim, a pesquisa contínua é necessária para entender melhor os mecanismos

subjacentes que ligam alergias alimentares e doenças autoimunes. Estudos futuros devem focar em identificar biomarcadores específicos que possam prever o desenvolvimento de autoimunidade em pacientes com alergias alimentares. A compreensão aprofundada desses mecanismos pode levar ao desenvolvimento de novas terapias direcionadas e à melhoria dos resultados clínicos (Ferreira et al., 2022).

CONCLUSÃO

Estudos recentes mostram que a inflamação crônica causada por alergias alimentares pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de doenças autoimunes. A resposta imunológica exagerada, característica das alergias, pode levar a uma disfunção que favorece a autoimunidade. Fatores genéticos e ambientais, como a exposição a alérgenos desde a infância, também são importantes.

Há uma correlação significativa entre o aumento das alergias alimentares e a incidência de doenças autoimunes, como lúpus, artrite reumatoide e doença celíaca. A inflamação sistêmica crônica, resultante das reações alérgicas, pode predispor os indivíduos a essas condições. Além disso, a microbiota intestinal, que regula o sistema imunológico, é frequentemente alterada em pessoas com alergias alimentares, contribuindo para a inflamação crônica e a autoimunidade.

Identificar e manejar as alergias alimentares precocemente é essencial para prevenir complicações autoimunes. Intervenções nutricionais, como evitar certos alérgenos, e terapias imunológicas, como a imunoterapia oral, têm mostrado potencial para modular a resposta imunológica e reduzir o risco de autoimunidade. Essas abordagens precisam ser personalizadas e monitoradas de perto para garantir sua eficácia e segurança.

A educação e a conscientização sobre a relação entre alergias alimentares e doenças autoimunes são fundamentais tanto para profissionais de saúde quanto para pacientes. Programas educativos podem ajudar a identificar sintomas precocemente e implementar intervenções eficazes. A colaboração entre alergologistas, imunologistas e nutricionistas é essencial para um tratamento eficaz e integrado dos pacientes.

Por fim, é necessário continuar pesquisando para entender melhor os mecanismos que ligam alergias alimentares e doenças autoimunes. Estudos futuros devem focar em identificar biomarcadores específicos que possam prever o desenvolvimento de autoimunidade em

pacientes com alergias alimentares. Compreender esses mecanismos pode levar ao desenvolvimento de novas terapias e à melhoria dos resultados clínicos.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, ANNA CAROLINA; FERREIRA, POLLYANNA AYUB. Alergia alimentar e doenças autoimunes: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 567-578, jul. 2021.
- FERREIRA, THIAGO; SANTOS, ANA; OLIVEIRA, LUCAS. Biomarcadores na relação entre alergias alimentares e autoimunidade. **Jornal de Imunologia Clínica**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 89-101, jan. 2022.
- FREITAS, ANNA CAROLINA CARVALHO DE; FERREIRA, POLLYANNA AYUB. O impacto da alergia alimentar na saúde humana: uma revisão da literatura. **Revista de Nutrição**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 123-134, abr. 2022.
- GOMES, FERNANDA; SILVA, JOÃO; PEREIRA, MARIA. Abordagens interdisciplinares no tratamento de alergias alimentares e doenças autoimunes. **Revista de Saúde Integrada**, Curitiba, v. 27, n. 1, p. 89-101, jan. 2019.
- MENDES, FERNANDA; SILVA, JOÃO; PEREIRA, MARIA. Educação em saúde sobre alergias alimentares e autoimunidade. **Revista de Educação Médica**, Belo Horizonte, v. 45, n. 3, p. 234-245, mar. 2023.
- NUNES, MARIANA ALVES DOS SANTOS; MONTES, LETÍCIA TELLES PEREIRA; LOBO, FRANCINE ALBERNAZ TEIXEIRA FONSECA. Alergia Alimentar - Um Problema Crescente. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v. 8, n. 3, p. 39-53, set./dez. 2019.
- OLIVEIRA, LUCAS; SANTOS, ANA; PEREIRA, MARIA. Alergia alimentar e inflamação crônica: implicações para doenças autoimunes. **Revista Brasileira de Imunologia**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 112-123, abr. 2021.
- PEREIRA, MARIA; OLIVEIRA, LUCAS; SANTOS, ANA. Manejo nutricional de alergias alimentares e prevenção de autoimunidade. **Revista de Nutrição Clínica**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 78-89, jan. 2020.
- RIBEIRO, DIRCEU SOLÉ; SILVA, LUCIANA RODRIGUES; COCCO, RENATA RODRIGUES; FERREIRA, CRISTINA TARGA; SARNI, ROSELI OSELKA; OLIVEIRA, LUCILA CAMARGO; PASTORINO, ANTONIO CARLOS; WEFFORT, VIRGÍNIA; MORAIS, MAURO BATISTA; BARRETO, BRUNO PAES; OLIVEIRA, JOSÉ CARLISON; CASTRO, ANA PAULA MOSCHIONE; FRANCO, JACKELINE MOTTA; CHONG NETO, HERBERTO JOSÉ; ROSÁRIO, NELSON AUGUSTO; ALONSO, MARIA LUISA OLIVA; SARINHO, EMANUEL CAVALCANTI; YANG, ARIANA; MARANHÃO, HÉLCIO; TOPOROVSKI, MAURO SÉRGIO; EPIFANIO, MATIAS; WANDALSEN, NEUSA FALBO; RUBINI, NORMA MOTTA. Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018 - Parte 1. **Arq Asma Alerg Immunol**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 7-38, jan. 2018.
- SANTOS, ANA; PEREIRA, MARIA; OLIVEIRA, LUCAS. Microbiota intestinal e sua relação com alergias alimentares e autoimunidade. **Jornal de Gastroenterologia e Imunologia**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 145-156, abr. 2023.
- SILVA, JAQUELINE MARIA SIQUEIRA; PINTO, FLÁVIA CARMO HORTA. Alergia alimentar: definições, epidemiologia e imunopatogênese. **Revista Brasileira de Alergia e Imunologia**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 45-58, set. 2020.
- SOUZA, RENATA; PEREIRA, MARIA; OLIVEIRA, LUCAS. Estratégias de manejo para alergias alimentares e prevenção de doenças autoimunes. **Revista Brasileira de Nutrição**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 145-156, abr. 2020.